

Os Mitos Urbanos Culturais Sobre a Água na cidade de Ituiutaba - MG

Iago Ferreira Espir* (IC), John Power Vieira Oliveira (IC), Alexandra Epoglou (PQ).

Faculdade de Ciências Integradas do Pontal - Universidade Federal de Uberlândia
iagoespirsnt@hotmail.com

Palavras-Chave: formação do cidadão, água, mitos urbanos.

Introdução

O presente trabalho foi desenvolvido a partir de um projeto realizado nos Projetos Integrados de Práticas Educativas (PIPE) III e IV da Faculdade de Ciências Integradas do Pontal (FACIP) da Universidade Federal de Uberlândia (UFU) durante o ano de 2014, com o objetivo de identificar mitos e histórias relacionados ao tratamento de água e propor formas de desmitificar algumas concepções comuns entre alunos do ensino fundamental de uma escola da rede pública de ensino de Ituiutaba – MG.

Tendo em vista que muitas das concepções levantadas fazem parte de ideias de senso comum repassadas oralmente dos mais velhos para os mais novos, como “leite com manga faz mal” ou “água que sai branca da torneira tem muito cloro” que, muitas vezes não refletem a realidade dos fatos. Baseados na expectativa de que o ensino de ciências na escola deva servir para formar o cidadão¹, colocou-se o desafio de derrubar alguns mitos resistentes que possam ser explicados nas aulas de ciências naturais.

Resultados e Discussão

O projeto iniciou-se com a compreensão sobre o significado de mito² e com o levantamento de alguns mitos comuns em outras regiões³. Nesta etapa, definimos como mito “um conto com o intuito de explicar fenômeno ou situação que não tenha uma resposta”². Dentre os encontrados nesse levantamento, os que se sobressaíram foram: “água que sai da torneira branca tem muito cloro”, “chuveiro entupido é por excesso de cloro na água” e “água com mau cheiro é por excesso de cloro”.

Posteriormente, elaboramos um projeto, no qual esses dados foram discutidos por meio de diferentes argumentos que levaram para a sala de aula novas perspectivas sobre o assunto. Para participar do projeto, convidamos uma escola urbana da rede municipal. Foram selecionadas as turmas de 7º e 8º anos do ensino fundamental, pois segundo orientações do Conteúdo Básico Comum de Minas Gerais, o tema água deve ser trabalhado⁴.

O projeto se dividiu em: 1) questionário qualitativo para identificar quais os mitos presentes; 2) aula interativa, confrontando os mitos com argumentos baseados nos parâmetros químicos, físicos e biológicos utilizados no o tratamento de água⁵.

De acordo com o questionário, o mito mais citado foi o de “água branca é excesso de cloro”. Outras histórias também foram identificadas, mas não se encaixando na definição de mito. Destaca-se que o cloro foi indicado como principal responsável pelos “problemas” presentes na água, tornando-se um vilão para os mesmos. Por isso julgou-se importante uma apresentação dos parâmetros de qualidade de água, de modo a mostrar a importância do cloro no processo de tratamento da água, revendo sua fama.

Com o andamento do projeto, foi possível perceber a influência significativa da perpetuação de conhecimentos de pais e avós para a constituição das concepções dos alunos. Reafirmando a necessidade de, em sala de aula, o professor considerar os conhecimentos prévios trazidos pelos alunos como ponto de partida no processo de ensino e aprendizagem.

Ressalta-se que, em vez de desrespeitar a cultura e as tradições existentes nas famílias da região, buscou-se um olhar mais despido de conceitos pré-estabelecidos, por onde os alunos comecem a enxergar problemas cotidianos com outro olhar.

Conclusões

O projeto se mostrou relevante para mobilizar uma discussão sobre as concepções trazidas pelos alunos de modo a ressignificar ideias a partir de argumentos fornecidos por meio de conhecimentos científicos.

Julga-se importante realizar atividades que foquem nas concepções pré-estabelecidas pelo aluno para viabilizar a formação do cidadão¹ nas aulas de ciências, uma vez que se percebeu que os alunos faziam, poucas vezes, ligações entre o que veem em sala de aula e o que acontece em sua volta.

Agradecimentos

À FACIP-UFU e à EMMAV.

1. Santos, W. L. P. dos; Schnetzler, R. P. função social - o que significa ensino de química para formar o cidadão? Química Nova na Escola, N° 4, NOVEMBRO 1996.
2. Seis Mitos Urbanos Sobre a Água Tratada. Disponível em: <http://www.portaleducacao.com.br/diaadia/artigos/56078/seis-mitos-sobre-a-agua-tratada#ixzz32DGAq23k> Acesso 15/10/2014.
3. Brasil, Portaria 2914, de 12 de dezembro de 2011. Diário Oficial da União, Brasília, 12 de dezembro, 2011.
4. Minas Gerais, Secretaria de Estado da Educação de Minas Gerais. Conteúdo Básico Comum: Ciências do Ensino Fundamental. SEE-MG, 2007Portal Educação:
5. Significados. Significado de mito. Disponível em: <http://www.significados.com.br/mito/>. Acesso 15/10/2014